

SER DOCENTE DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO RIO GRANDE DO SUL: INGRESSO, FORMAÇÃO E CAMPO DE TRABALHO - 2012 A 2022

Fernando Seffner; Luciani Paz Comerlato

¹UFRGS – *fernandoseffner@gmail.com*

²UFRGS, – *lucianipaz@gmail.com*

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como tema a docência em História. Partimos do questionamento sobre qual o cenário de constituição do docente de História na Educação Básica no Rio Grande do Sul 2012-2022. Analisamos os modos de ingresso, a formação e o campo de trabalho. Os sujeitos em diálogo são professores da rede pública municipal e estadual. Trata-se de pesquisa qualitativa, em que o recorte espacial e temporal possibilita refletir sobre o tema na relação particular e universal no contexto da realidade brasileira. É pesquisa em andamento, em que algumas frentes de investigação já contam com coleta regular de dados, e em outras estamos qualificando fontes. Se busca colher elementos para pensar como vem se comportando o ser docente em História no Rio Grande do Sul frente a um conjunto de reformas e políticas públicas praticadas nos últimos anos. Lidamos tanto com uma crise de matrículas nas licenciaturas, que afeta desigualmente cada uma delas, quanto com uma crise de postos de trabalho na docência em História. Tal crise é fruto em especial do chamado Novo Ensino Médio, que diminuiu a presença da História nas grades curriculares, ao mesmo tempo que ofertou outras disciplinas que podem ser acessadas pelos licenciados em História. Lidamos com modificações nas grades curriculares do Ensino Fundamental que afetaram a presença da História neste nível. Lidamos com uma expansão dos cursos de Licenciatura em História no formato EaD, e com o encerramento de cursos presenciais. Lidamos com esforços de alguns municípios em implantar a escola de turno integral, o que traz oportunidades para o licenciado em História, mas em temas que não compuseram sua formação. Alguns cursos com oferta de vagas no Estado impactaram o mercado de trabalho de licenciados em História: Arqueologia, Arquivologia, Museologia e História da Arte. Acompanhando tendência de todo Brasil, mas em ritmo mais antigo no Estado, a diminuição das taxas de natalidade impacta de modo sensível a oferta de matrículas no Ensino Fundamental. O objetivo do

projeto de pesquisa é colher elementos qualitativos e quantitativos que permitam examinar esse conjunto de movimentos, e compreender suas repercussões no ser docente em História no Rio Grande do Sul.

DESENVOLVIMENTO

Coleta de dados acerca da demanda de candidatos para História nos concursos vestibulares das universidades gaúchas, e coleta da demanda para as demais licenciaturas, de modo a estabelecer comparações.

Análise de grades curriculares dos cursos de Licenciatura em História no Estado, de modo a perceber as possibilidades da formação ofertada dar conta de demandas provocadas pelas políticas públicas recentes e novos desenhos curriculares.

Coleta de editais de concurso público, verificando a oferta de vagas: a) demanda para História; b) demanda para disciplinas outras em que licenciado em História pode concorrer; c) faixas salariais e carga horária de trabalho.

Coleta de dados da demanda pelas demais licenciaturas nos editais de concurso público docente no Estado.

Em editais de concurso público anotar salários de profissões que exigem ensino superior, e respectivas cargas horárias. As profissões escolhidas, para comparação com salários docentes, são: farmacêutico, enfermeiro, geógrafo, biólogo, engenheiro civil, contador, bibliotecária, museólogo, arquivista, advogado.

Análise de provas específicas do componente História nos concursos que adotam tal sistemática, bem como de provas de Conhecimentos Gerais, percebendo a distribuição dos conteúdos nelas presentes.

Conhecer a densidade dos professores de História nas redes municipais do Rio Grande do Sul, em comparação com a densidade de outras licenciaturas. Tal dado serve de indicador para o aproveitamento dos aprovados não apenas no atendimento da disciplina específica, mas em outras frentes.

Via entrevistas com egressos do curso de Licenciatura em História da UFRGS, perceber as trajetórias profissionais a partir da formatura. Tal levantamento opera com um registro de tempo superior ao do restante da pesquisa, a saber, desde 1993, organizando linhas de tempo que dialogam entre si, a partir de diferentes contextos de conclusão do curso.

CONCLUSÕES PARCIAIS

A demanda de concurso vestibular e via ENEM para ingresso na licenciatura em História supera, na grande parte das vezes, a de outras licenciaturas.

Tal demanda contempla um discreto, mas visível, percentual de indivíduos que buscam a Licenciatura em História como segunda graduação.

O investimento de maior fôlego temporal, que é o das entrevistas com egressos da Licenciatura em História da UFRGS nos últimos 30 anos, permite perceber que o exercício do magistério entre os licenciados concorre, na última década, com outras profissões que são exercidas de modo concomitante. A dedicação exclusiva ao magistério experimenta declínio sensível.

O exercício docente de outras disciplinas, que não História, pelos licenciados, inclui Geografia, Ensino Religioso, Projetos de Vida, Empreendedorismo, Mundos do Trabalho, Filosofia, Sociologia, Ética e Cidadania.

O exercício docente de outras disciplinas não é vivido, na grande maioria dos casos, como algo essencialmente ruim. Em particular as disciplinas do Novo Ensino Médio são objeto de recortes e enfoques bastante originais, e ligados à formação em História.

A formação em uma segunda graduação, por parte dos licenciados, nos últimos 15 anos, é cada vez mais frequente.

REFERÊNCIAS

ELACQUA, Gregory; HINCAPIÉ, Diana; VEGAS, Emiliana & ALFONSO, Mariana. **Profissão professor na América Latina: Por que a docência perdeu prestígio e como recuperá-lo?** New York City, Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2018